

ALUNOS ADULTOS E A VIVÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Sandra R. Uliano Smaniotto¹

RESUMO

A diversificação das características dos estudantes nos cursos superiores é uma realidade, entender as diferenças entre alunos tradicionais e adultos, bem como qual o impacto da vivência do ensino superior nos alunos adultos se faz necessário. Este estudo teve por objetivo entender as condições propiciadoras de mudanças para alunos adultos e trabalhadores de Cursos Superiores de Tecnologia. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com 11 estudantes concluintes, com idade superior a 30 anos, de uma instituição particular de São Paulo. A análise do conteúdo das respostas apontou que a sala de aula é um espaço importante para as mudanças associadas à experiência de formação, porém outros elementos nos mostram que existe um conjunto de condições externas a sala de aula também percebidas como significativas para sua formação, tais como o apoio recebido dos familiares e amigos, a motivação, clareza de propósito e experiência profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Educação superior; Aluno trabalhador; Aluno adulto; Estudantes.

ABSTRACT

The diversification of the characteristics of students in higher educational institutions is a reality, understand the differences between traditional and adult students as well as the impact of the experience of adult students in higher education is necessary. This study aimed to understand the conditions conducive to change for adult learners and workers of Col-

¹ Mestre em Educação pela Unicamp. Professora e Coordenadora do Curso Tecnológico Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Prof. Luiz Rosa – e-mail sandrasmaniotto@uol.com.br

leges of Technology. Semi-structured interviews were conducted with 11 graduating students, aged 30, from a private institution of São Paulo. The analysis of responses indicated that the classroom is an important space for the associated changes to the learning experience, but other factors showed that there is a set of external conditions to the classroom also perceived as significant for its formation, such as the support received from family and friends, motivation, clarity of purpose and professional experience

KEY WORDS

Higher education; Student worker; Student adult; Students.

A literatura internacional acerca do estudante do ensino superior tem mostrado que a natureza das mudanças que ocorrem com os alunos durante o período em que permanecem na universidade é ampla e envolve diferentes aspectos. A extensão dessas mudanças é um dos pontos mais fortemente destacados por PASCARELLA E TEREZINI (1991; 2005) em suas revisões acerca da produção científica sobre o tema. Segundo esses autores, as mudanças pelas quais os estudantes passam podem ser entendidas como alterações nas características cognitivas e afetivas que ocorrem ao longo do tempo e que podem ser de natureza quantitativa ou qualitativa e “não implicam em direção, mas abrangem tanto a regressão quanto a progressão”(PASCARELLA E TEREZINI, 1991, p. 131).

De acordo com estes autores é a abrangência das mudanças e do desenvolvimento a mais notável característica da evidência do efeito desse período de formação. Apontam que os alunos apresentam ganhos não apenas em conhecimento factual e em habilidades cognitivas gerais e intelectuais: mudam também em um amplo quadro que envolve valores, atitudes, aspectos psicossociais e morais, portanto, as mudanças estendem-se para além do crescimento cognitivo. Além da extensão, os autores destacam que as alterações ocorrem de uma forma integrada, em que mu-

danças em um aspecto ou área parecem ser acompanhadas de uma rede de mudanças em outras áreas.

Diferentes estudos buscam explicar como e por que ocorrem essas alterações nas características cognitivas e afetivas dos estudantes. Dois grandes grupos teóricos se destacam: as teorias desenvolvimentistas, que se voltam ao estudo da natureza, da estrutura, das dimensões e do processo do desenvolvimento intra-individual do estudante, e as teorias de impacto, que direcionam sua análise para o contexto no qual o estudante está inserido, ou seja, destacam a origem ambiental ou sociológica das mudanças ocorridas com o estudante, ao longo de sua experiência de formação.

No entanto, apesar de parte das pesquisas detectarem o papel e a importância do contexto, a maior parte dos trabalhos encontrados tem como referência estudos realizados com estudantes universitários com características tradicionais, ou seja, com idade entre 18 e 24 anos, que ingressaram no ensino superior logo após o término do ensino médio, não trabalham, estudam durante o dia; alguns deles residem fora da cidade de origem, longe dos pais. As instituições pesquisadas são na maioria universidades, com estudantes de cursos de 4 anos e, em particular, na literatura nacional com estudantes de instituições públicas.

Entretanto, temos uma diversificação de organizações acadêmicas: universidades privadas que oferecem cursos prioritariamente noturnos, faculdades de tecnologia com cursos de duração diferenciada, ensino à distância, bem como a diversificação da população estudantil, que segundo o ENADE 2006 nos aponta que 68,2% dos alunos que participaram da pesquisa frequentam aulas no turno noturno, o que nos permite dizer que este fato aponta uma alteração nas características dos alunos que frequentam o ensino superior.

Alunos Adultos/Trabalhadores: quem são?

Na literatura encontramos o termo “aluno não tradicional” para apresentar as alterações nas características dos alunos do en-

sino superior, uma delas, que vem ganhando destaque é a idade. CHRISTIAN (2000) define alunos não tradicionais como estudantes mais velhos que retornaram a faculdade depois de estabelecer carreira e/ou família, e têm normalmente mais de 30 anos, e alunos tradicionais como estudantes jovens que entraram na faculdade direto após a conclusão do ensino médio, com idade inferior a 30 anos.

Kennen e Lopez (2005) ressaltam que os alunos não tradicionais apresentam as seguintes características: a idade superior, ser trabalhador, possuir necessidade de reforço em alguma área do conhecimento; ter uma formação deficiente; situação sócio-econômica precária; ser a primeira geração a estar cursando o nível superior; interromper os estudos e retornar após um período.

Já Kasworm, Poison e Fiscback preferem não utilizar o termo aluno não tradicional, usando a expressão aluno adulto, que são aqueles que tiveram um espaço de pelo menos cinco anos entre sua última experiência acadêmica ou formação no ensino médio até sua matrícula no ensino superior (NOLAN, 2002).

Portanto o estudante não tradicional por idade, não pode ser visto de forma isolada, principalmente em nosso país, o aluno adulto também é trabalhador e estuda em cursos noturnos, visto que a maioria dos empregos são diurnos, restando apenas o período noturno para estudar.

Os alunos adultos possuem características específicas se comparados com os alunos tradicionais, CHRISTIAN (2000) analisa as diferenças entre estes dois grupos: alunos adultos estudam meio período e preferem disciplinas específicas para sua formação; já os tradicionais estudam em período integral e assistem a muitas “aulas de lazer”, e se formam em quatro anos. Os alunos mais velhos preferem estratégias ativas de ensino, como discussões, debates, dramatização e projetos em grupo e palestras, apesar de os alunos tradicionais responderem bem a estas estratégias, preferem projetos externos e menos palestras.

Outra diferença é que os alunos mais velhos são mais dedicados e têm desempenho melhor na avaliação continuada e os mais novos têm melhores avaliações nos exames finais. Os alunos adultos administram melhor seu tempo se comparado aos tradicionais. E a evasão ocorre com maior frequência com alunos tradicionais, visto que os adultos estão em busca de aumento salarial, por isso não desistem de seus cursos (CHRISTIAN, 2000).

Neste sentido Ely (1997), ao traçar as características dos alunos adultos sugere que são considerados determinados, motivados e independentes, em geral possuem melhores notas que os alunos mais novos, mas levam mais tempo para completar seus estudos. Consideram a educação como investimento, devido à dificuldade em pagar os estudos e manter as despesas familiares. Não se envolvem em atividades extracurriculares pela falta de tempo.

Resultado semelhante é apresentado por Castanho (1989) no estudo nacional realizado com alunos de cursos noturnos, sendo que, neste estudo, 10,3% possuíam idade maior que 30 anos. Os alunos dos cursos noturnos consideram como condições favoráveis ao ensino a sua maturidade, responsabilidade, interesse e determinação. Estas ajudam a conciliar o trabalho e o estudo, e também afirmam que a maioria não se dedica a atividades extra-classe por falta de tempo.

Kember (1999) analisou porque alguns alunos adultos obtiveram resultados positivos ao prosseguir com seu curso e outros fracassaram, e constatou que este fato está relacionado com a capacidade do mesmo em integrar os estudos e as obrigações com a família, trabalho e demandas sociais. Para conseguir conciliar as obrigações com a família, trabalho e social é necessário utilizar os mecanismos de adaptação, que são: *suporte*, ou seja, apoio dos empregadores, colegas de trabalho, família e amigos; *sacrifício*, pressupõe que os alunos e as pessoas que convivem com ele precisam fazer concessões; *negociação*, isto é, outras pessoas

devem assumir papéis anteriormente desempenhados pelo aluno, e existir um tempo e um espaço para o aluno estudar.

Estes mecanismos mostram que os alunos precisam aceitar as responsabilidades pela integração dos estudos com o seu ambiente social. Podem existir outros fatores que interferem no sucesso do aluno, mas o equilíbrio entre os estudos e os outros compromissos é o maior obstáculo a ser transportado.

Por este motivo é essencial olhar para o aluno adulto, na condição de trabalhador e dentro do seu contexto. Neste sentido, GATTI JR. E NASCIMENTO (2004) afirmam que a dificuldade enfrentada pelo aluno trabalhador é o fato de ter que conciliar estudo com trabalho devido à falta de tempo, o que pode dificultar a aprendizagem.

Quando solicitados sobre o próprio aproveitamento como estudante trabalhador, alguns alunos justificam que seu aproveitamento não foi melhor por falta de tempo, já outros acreditam que seu aproveitamento foi bom por conseguir ter uma visão prática do que estava estudando (OLIVEIRA C., 2003).

Apesar de suas dificuldades, os alunos não querem um ensino facilitado devido a sua falta de tempo e situações críticas enfrentadas pela condição de trabalhador de curso noturno, eles esperam que seja levado em consideração o pouco tempo para tarefas fora do horário de aula, mas querem um ensino de qualidade (CASTANHO, 1989).

Lidando com Alunos Adultos/Trabalhadores

Os alunos adultos, que em nosso país são na maioria trabalhadores e de cursos noturnos, possuem necessidades especiais, e as instituições de ensino superior parecem não estar preparadas para atender à quantidade e perfil diversificado dos estudantes que estão chegando. Assim, continuam usando estratégias, oferecendo os mesmos cursos e currículos, com as mesmas instalações que eram adequadas apenas para uma pequena elite social.

Estudo feito com seis instituições focadas nos alunos adultos, realizado pela CAEL (Council for Adult and Experiential Learning, ou seja, o Conselho para o Aprendizado do Adulto Experiente), nos Estados Unidos, apresenta oito princípios educacionais adequadas para trabalhar com alunos adultos trabalhadores. São eles: ultrapassar limites conhecidos, planejamento de vida e carreira, financeiro, avaliação dos resultados de aprendizado, processo ensino-aprendizagem, sistemas de ajuda ao aluno, tecnologia e parcerias estratégicas (FLINT, 2001).

O primeiro princípio, *ultrapassar os limites*, significa mudar a visão de educação superior além dos muros do campus, não esperando que alunos venham até o campus, mas sim que as atividades acadêmicas sejam levadas para onde eles vivem e trabalham, além de criar novos papéis para os professores, que precisam tornar-se facilitadores e não palestrantes.

O segundo princípio, *planejamento de vida e carreira*, é conhecer quais são os objetivos dos alunos antes do seu ingresso, para direcioná-lo para instituições que possam ajudá-los a atingir estes objetivos, e também durante o curso é necessário que seja realizado o acompanhamento destes mediante conversas entre alunos e professores e funcionários.

O terceiro princípio, *financeiro*, mostra que uma das barreiras do ingresso ao ensino superior é a falta de dinheiro. Por este motivo, as instituições devem propor planos de pagamento flexíveis para que os alunos possam manter seus estudos.

O quarto princípio, *avaliação dos resultados de aprendizado*, evidencia que a instituição pode avaliar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas pelos alunos tanto pelo aprendizado durante o curso quanto pelas experiências de vida e trabalho, para conferir-lhe o diploma.

O quinto princípio, *processo de ensino-aprendizagem*, coloca que os professores devem utilizar estratégias diversificadas

para que o aluno possa associar a teoria à prática, e também é necessário que a experiência do aluno seja levada em consideração.

O sexto princípio, *sistemas de ajuda aos alunos*, a instituição deve oferecer para os alunos comunidades de ajuda, com professores e/ou colegas, para dar o apoio que necessitam, além de fornecer programas de aperfeiçoamento para habilidades gerais antes do ingresso nas disciplinas, suprindo assim possíveis deficiências de formação.

O sétimo princípio, *tecnologia*, as instituições devem usar a informática para agilizar o fornecimento de informações relevantes aos alunos, auxiliar nas aulas e também oferecer cursos à distância para aqueles que não têm tempo.

O oitavo princípio, *parcerias estratégicas*, mostra como a instituição deve estabelecer relações de parcerias e colaboração estratégicas com empresários, de modo a desenvolver e melhorar as oportunidades educacionais para os alunos adultos, visto que o ambiente empresarial é o contexto ao qual os alunos estão familiarizados.

Outros estudos sobre alunos adultos procuram explicar porque apesar da falta de envolvimento em atividades extraclasse, habilidade acadêmica inferior e vida ocupada, com pouco tempo para estudar, eles aprendem e crescem tanto ou mais que os alunos tradicionais. Segundo DONALDSON E GRAHAM (1999a) esse resultado ocorre porque o adulto tem um plano mental complexo e rico que pode tornar o aprendizado mais significativo para ele; vários estudos (CUPP, 1999; KASWORM, 1995, 1997; SHERE, 1988 apud DONALDSON e GRAHAM, 1999a) afirmam que os adultos relacionam os conteúdos aprendidos com seu conhecimento anterior e atividades de sua vida e aplicam imediatamente o que aprendem, o que faz com que se envolvam de forma mais genuína e não se limitem ao ambiente acadêmico.

Outra explicação é que os alunos adultos utilizam a sala de aula de forma diferente para intensificar seus conhecimentos e se

relacionar com amigos e professores de forma a conseguir melhores resultados. Levam mais a sério o aprendizado, por ter um objetivo mais definido e são mais atentos aos professores (DONALDSON e GRAHAM, 1999a).

Donaldson e Graham (1999a) desenvolveram um modelo teórico para a compreensão dos efeitos da experiência da graduação nos estudantes adultos. Este modelo, conforme Figura 1, consiste de seis componentes: experiência anterior, orientações psicossociais e de valores, sala de aula como espaço de interação, cognição do adulto, ambiente da vida pessoal, resultados da experiência acadêmica.

O primeiro componente é a *experiência anterior e biografia pessoal*, que é a somatória de todas as experiências vividas desde a infância até a vida atual. Estas experiências influenciam tanto na decisão de voltar a estudar, como na motivação, auto estima, autoconfiança, responsabilidade, comprometimento do aluno, na estrutura de conhecimento e cognição, com relação a si mesmo e ao ambiente, determinando como o adulto vai vivenciar, avaliar e usar o que está a sua volta e dar significado para sua vivência acadêmica.

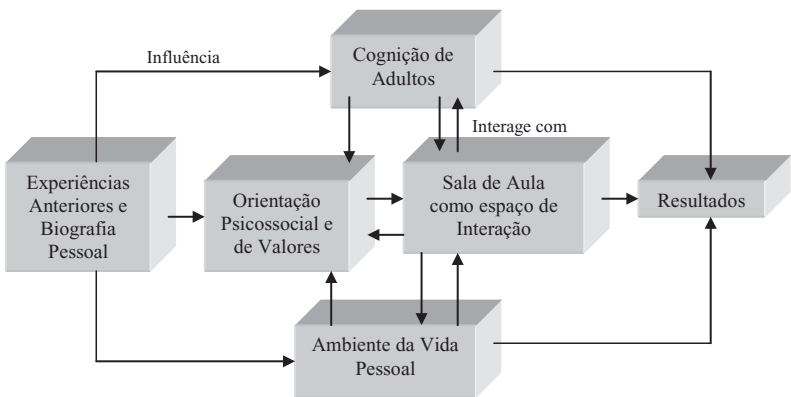


Figura 1. Modelo do efeito da Educação Superior em adultos (Donaldson e Graham, 1999a, p.28).

O segundo componente são as *orientações psicossociais e de valores*, que influenciam nas habilidades dos adultos em aprender e permanecer na faculdade. Os adultos têm preocupações associadas ao medo de ser velho demais e falta de confiança nas habilidades acadêmicas, que são superadas pelo incentivo dos amigos e familiares, por ter um firme propósito, se esforçam mais e aceitam mais os conselhos dos professores, o que enriquece sua experiência e melhora a capacidade de retenção do aprendizado.

O terceiro componente é a *sala de aula como espaço de interação*: os alunos adultos usam a sala de aula como ponto principal para sua aprendizagem, uma vez que lhes faltam tempo e dinheiro para se envolver em atividades extraclasse, diferente dos alunos tradicionais, que se envolvem nas atividades extraclasse e consideram-nas essenciais para sua aprendizagem. No modelo em questão, a sala de aula é vista como o centro da experiência dos alunos adultos, onde ocorre a mediação entre os diversos componentes: as orientações psicossociais e de valores, ambiente da vida pessoal, cognição do adulto e os resultados da experiência acadêmica. É o espaço o qual o aluno adulto interage com professores e colegas, e que possibilita construir socialmente, para si e para outros, seu conceito de estudante.

O quarto componente é a *cognição dos adultos*. Estes possuem um esquema cognitivo complexo, rico e baseado em experiências e conhecimentos anteriores, o que possibilita conectar uma nova informação a algo já experimentado. Em alguns casos, os alunos usam a experiência anterior para formar um aprendizado significativo, de modo a conectar o conhecimento acadêmico e da vida real; e os que não se conectam com a experiência de sua vida real apenas memorizam.

O quinto componente é o *ambiente da vida pessoal*, que são os ambientes familiar, social e de trabalho e os diversos papéis que exercem nestes ambientes. Inclui também o envolvimento com o ambiente social fora do acadêmico e as pessoas que auxiliam

nas atividades de aprendizagem. Isso mostra que o envolvimento dos adultos ocorre através de diferentes mundos (faculdade, trabalho e família) e não está limitado ao ambiente acadêmico e que o apoio da família, amigos, colegas e supervisores de trabalho é importante para retornarem aos estudos e também para permanecerem e perceberem a importância do estudo para sua vida.

O sexto componente, o *resultado das experiências acadêmicas no adulto*, considera que os adultos podem buscar diferentes níveis de resultados, como por exemplo: aumentar seu entendimento e conhecimento do mundo, passar na prova, aplicação direta no trabalho, na família ou em outras situações de vida, ou de ajudar a comunidade de maneira geral ou para o benefício da sociedade. Estes resultados são influenciados por vários fatores, tais como experiência acadêmica e de vida, processo cognitivo do aluno e não somente a experiência dos alunos no campus.

Os autores através deste modelo buscam explicar como o adulto obtém bom desempenho na faculdade comparável aos dos alunos tradicionais, apesar da forma diferente de se dedicar à educação superior. O envolvimento do aluno adulto se dá de maneira diferente, contrariando as pesquisas existentes sobre envolvimento do estudante que sugerem que a imersão do aluno na vida do campus cria maior satisfação e sucesso nos alunos. Os alunos adultos não se envolvem no campus e mesmo assim mostram nível de satisfação igual ou maior, e têm notas comparáveis ou melhores do que os alunos tradicionais. O que sugeri a necessidade de um olhar diferente para o envolvimento do adulto e de teorias que suportem tal olhar (DONALDSON e GRAHAM, 199a).

Ao discutir o que é envolvimento efetivo para alunos adultos, Kasworm (2003) afirma que eles são seletivos sobre o seu envolvimento fora da sala de aula. Eles escolhem apenas as atividades diretamente ligadas ao seu envolvimento em sala de aula e sucesso na vida acadêmica, pois questionam a prioridade em sua vida entre passar o tempo livre no campus ou participar de atividades com família, filhos ou comunidade.

Esta mesma autora também sugere que a base do envolvimento do aluno adulto está na sala de aula, considerada o centro do aprendizado e do sucesso do aluno, ao invés do ambiente escolar. Considera que seu principal apoio vem da família, amigos e colegas de trabalhos e valorizam também os funcionários da universidade, que facilitam o seu envolvimento acadêmico, ao contrário dos alunos tradicionais que consideram que o apoio vem do envolvimento com os colegas e de atividades fora da sala de aula, bem como com atividades, serviços e pessoal da faculdade (KASWORM, 2003).

Tendo em vista, as especificidades presentes nos processos de formação acadêmica dos estudantes adultos e o crescente aumento deste grupo entre os matriculados nos cursos superiores, o que impõe a necessidade de investimentos voltados à maior compreensão dos processos de formação deste estudante, o presente estudo voltasse para a análise das condições e seus aspectos considerados propiciadores das mudanças oriundas da experiência no ensino superior entre estudantes adultos. E tem por objetivo descrever e analisar as condições internas e externas à sala de aula responsáveis por essas mudanças.

Delineamento do Trabalho

O estudo foi realizado com estudantes de graduação de cursos superiores de tecnologia de uma Faculdade de Tecnologia privada, localizada no interior do Estado de São Paulo. Esta faculdade iniciou suas atividades no ano de 2002, porém faz parte de uma mantenedora que tem tradição na educação profissional de nível técnico, com 90 anos de existência. Atualmente, a instituição possui os seguintes cursos: Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Produção, Logística, *Marketing* de Varejo e Gestão Ambiental.

Com aproximadamente 600 alunos, seus cursos são predominantemente noturnos e possuem, em sua maioria, estudantes-trabalhadores. Conforme pesquisa interna realizada com os

alunos em 2006: 89% afirmam que estavam empregados antes de iniciar o curso; 42% afirmam serem os responsáveis pelo sustento da família; 60% pagam o curso com recursos próprios; 61% estão matriculados em curso que está relacionado com sua atividade profissional. Com relação à idade, 24% tinham até 22 anos, 37% estavam entre 23 e 30 anos e 39% acima de 30 anos; a maioria do sexo masculino (59%). Com relação a sua expectativa quanto ao curso responderam: 38% preparar-se para o mercado de trabalho; 34% ascensão profissional; 13% iniciar uma carreira; 8% concluir um curso superior; 4% atender exigências do meu empregador; 2% preservar o emprego; 1% prestar concurso público

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, com 11 alunos concluintes de curso, de ambos os sexos, com idade superior a 30 anos no início do curso, que trabalhavam em período integral durante o curso.

Após dados pessoais que incluíam curso, idade, tempo de trabalho, a entrevista iniciava-se com uma primeira questão geral, que solicitava ao estudante o relato das mudanças ou alterações percebidas em si mesmo e que acreditava estivessem associadas à sua formação no curso superior de tecnologia. As questões seguintes foram elaboradas para obtenção de informações acerca de mudanças nos domínios social, profissional, pessoal e acadêmico, o que direcionava o aluno a uma reflexão sobre cada uma dessas áreas. Além das mudanças relacionadas a cada domínio, foi solicitado que os estudantes apontassem as condições de formação que eles acreditavam fossem responsáveis pelas mudanças percebidas.

A partir das transcrições das entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo das respostas de acordo com proposta de BARDIN (1977). O presente estudo analisou especificamente as condições percebidas pelos estudantes como responsáveis por suas mudanças. Os dados sobre as condições foram organizados a partir das categorias previamente estabelecidas, interna e externa a sala de aula, mas, devido ao amplo conjunto de

dados em cada uma delas, estas foram divididas em subcategorias tendo como referência os fatores que contribuem para o sucesso do aluno adulto na faculdade, segundo DONALDSON E GRAHAM (1999b) e a literatura sobre envolvimento do aluno adulto de KASWORM (2003).

Condições Propiciadoras de Mudanças, segundo Alunos Adultos/Trabalhadores

Como já afirmado anteriormente, as vivências acadêmicas do nível superior é um período que provoca mudanças nos estudantes. Conforme PASCARELLA E TERENCEZINI (1991, 2005), as mudanças pelas quais os estudantes passam podem ser entendidas como alterações quantitativa ou qualidade nas características cognitivas e afetivas.

Estas mudanças podem ser categorizadas de forma diferentes, dependendo do referencial teórico utilizado. A classificação utilizada neste estudo, foi proposta por ALMEIDA E SOARES (2003) em seus estudos acerca das vivências acadêmicas dos universitários, são os domínios: pessoal, social, profissional e acadêmico.

No domínio pessoal foram observadas respostas que denotavam percepção de mudanças na relação consigo mesmo, aspectos de natureza psicológica e física, visão pessoal e de mundo, conhecimentos de si próprio, sentido de identidade, de auto-estima, vistos pelos estudantes como decorrentes das vivências associadas aos cursos superiores de tecnologia que freqüentaram.

No domínio social foram relacionadas tanto ao aumento e/ou à alteração do círculo de amigos, como também à forma de relacionar-se com outros, que pode ser mais segura, mais íntima, mais espontânea e mais paciente. Outra mudança localizada neste domínio vincula-se à preocupação com o bem-estar alheio.

No domínio profissional constatamos as mudanças relacionadas ao campo vocacional e profissional, foram observadas

respostas que envolviam aspectos ligados ao conhecimento e à atuação na área profissional, à autoconfiança, às perspectivas profissionais e à identidade vocacional.

No domínio dos aspectos académicos foram observadas mudanças que puderam ser alocadas em dois itens: a aquisição de novos hábitos e de estratégias para aquisição de conhecimentos e a motivação para o estudo e a aprendizagem.

Percebe-se que as alterações relatadas são tanto de natureza afetiva como cognitiva, confirmando a magnitude e amplitude das mudanças provocadas pela vivência no ensino superior.

Entretanto para que as mudanças ocorressem foram necessárias condições propiciadoras que apresentaremos a seguir, estas foram divididas em duas categorias, internas e externas a sala de aula, mas que no decorrer do estudo percebeu-se a necessidade de subcategoriza-las devido a amplitude dos dados.

Condições Internas à Sala de Aula

Esta categoria foi subdivida de acordo com referência às dimensões que compõem a sala de aula, apresentadas por DONALDSON E GRAHAM (1999b), que são: currículo do curso, professores, conhecimento do aluno e envolvimento social.

Em relação à subcategoria *currículo do curso* observa-se que a grade curricular, natureza e características das atividades propostas e estratégias de aula são citadas como condições de mudanças (“... a duração do curso te leva ...uma mescla de um lado académico com um lado profissional...”E6).

Com relação aos *professores* foi destacada a experiência do docente com o mercado profissional (“... os professores...trabalham nesse ramo...”E5), conhecimento do professor, e a postura em aula, cuja atitude e comportamento é de receptividade e valorização da interação com o aluno.

O *conhecimento do aluno* refere-se às aquisições anteriores oriundos dos vários papéis assumidos por ele, na medida em que

é trabalhador, adulto, com família constituída, possibilitando a relação entre os novos conteúdos com os já adquiridos anteriormente. A sala de aula é um espaço para que o aluno relacione o que está aprendendo com o que já sabe, adquirido através de experiências anteriores e atuais (“... *you discutia seu dia-a-dia e foi ajudando o lado profissional ..* “ E6).

O *envolvimento social* refere-se ao relacionamento com os colegas e professores, tanto pela diversidade de ideias, opiniões, experiências que cada um traz, como também pela orientação e estímulo que eles proporcionavam (“...*eu aprendi com meus amigos em sala de aula no relacionamento que as pessoas são diferentes...* “ E7). Com relação ao convívio com o professor, se refere tanto à postura de orientador adotada por alguns, que extrapola a relação ensino-aprendizagem, para fornecer outras orientações de acordo com as solicitações. (“...*fora as aulas que nós tínhamos alguns deles ainda se dispunham a ajudar ...*“ E10). Além da valorização do potencial do aluno, os professores estimulam o desenvolvimento deles.

Condições Externas à Sala de Aula

A análise dos dados referentes aos aspectos externos à sala de aula permitiu a sua classificação como relacionados ou não-relacionados à instituição, tendo como critério a responsabilidade ou envolvimento da instituição nas condições ou aspectos apontados.

Como *relacionados à instituição*, foram incluídos aspectos que estão diretamente associadas ao que ocorre na instituição, mas que não alocam-se no interior da sala de aula. Destacou-se o convívio com professores e colegas de sala de aula e os de outras turmas e cursos, que ocorrem dentro do espaço da faculdade . A troca de experiências e a obtenção de informações relevantes aos propósitos pessoais, tanto de natureza acadêmica ou social, mostrou-se como principal condição externa à sala de aula. Im-

portante ressaltar que este resultado pode ser devido a instituição pesquisada não proporcionar atividades extra-classe.

Na categoria *não relacionadas à instituição* incluiu-se condições sobre as quais a instituição não tem responsabilidade direta, envolvendo questões relacionadas a aspectos pessoais, familiares, sociais e do trabalho, que foram agrupados nas subcategorias: família, amigos e trabalho, motivação, clareza de propósito, automonitoramento e experiência profissional, baseada nas categorias sugeridas por DONALDSON E GRAHAM (1999b).

Na subcategoria *família, amigos e trabalho*, observou-se que a exigência do mercado de trabalho é um fator que estimula tanto o retorno como a permanência na faculdade, além de contribuir para diversas mudanças (“...acho que a própria situação do mercado que exige que você mude “E2). A existência de estruturas de apoio como as proporcionadas pela família (...*meus pais me incentivam bastante eu estar estudando então eu tive todo o apoio deles para estar concluindo um estudo superior..E8*), colegas de trabalho e comunidade religiosa, também foram citados como fatores que contribuem para persistirem em seus objetivos.

Na subcategoria *motivação*, incluem fatores motivacionais intrínsecos, como a responsabilidade que têm com a família e a preocupação em dar exemplo aos filhos, pois consideram que deixar a família, filho e marido/esposa em casa e superar o cansaço do dia a dia para ir a faculdade não é fácil. Em fatores extrínsecos, foram observados aspectos como necessidade do diploma ou por considerar que o curso superior é um diferencial para o mercado de trabalho.

A *clareza de propósito*, é ter um objetivo definido, que permite a concentração no aprendizado, bem como a certeza de que fez a escolha pelo curso apropriado (“... a minha vontade como eu falei de estudar de querer conhecer mais ler mais...”E7), foram citados também como condições propiciadoras de mudança.

Outra subcategoria é o *automonitoramento*, que inclui a avaliação de si mesmo e redirecionamento de suas ações, através de utilização de estratégias de aprendizagem que possibilitem atingir seus objetivos (“...*eu não ficava presa só na aula então se o professor dava alguma matéria eu não tinha muito conhecimento eu ia buscar na biblioteca eu ia buscar em livros buscar em jornal na Internet...*” E8). Aproveitar ao máximo o conhecimento do professor, para superar suas dificuldades, também é uma estratégia utilizada pelos alunos.

A *experiência profissional* se refere à vivência de trabalho do estudante, ou seja, seu histórico dentro da empresa em que trabalha e as promoções recebidas durante o período de permanência na mesma.

Discussão

A análise das condições de mudanças relatadas pelos estudantes aponta aspectos localizados ou relacionados ao que ocorre no interior da sala de aula, assim como aspectos externos a ela. Entre os que estão relacionados ao que ocorre no interior da sala de aula foram identificados o currículo do curso e as características do professor, a valorização dos conhecimentos anteriores dos alunos e o envolvimento social com colegas e professores.

Entre as condições de mudanças que não se mostraram relacionadas a situações de sala de aula puderam ser reconhecidos alguns aspectos diretamente associados ao que ocorre na instituição, como os convívios que se estabelecem com colegas e professores de outras turmas. Além deles, foram identificados aspectos que, apesar de poderem interferir na formação, não têm sua origem ou localização diretamente relacionada à instituição. Aqui são incluídos o papel e a ação desempenhada pela família, amigos e o próprio campo profissional, como também características pessoais dos estudantes: a sua motivação, clareza de propósito, automonitoramento e suas experiências profissionais.

A literatura sobre aluno adulto nos aponta que seu envolvimento nas atividades propostas pela universidade é diferente, quantitativa e qualitativamente, dos alunos tradicionais e mesmo assim conseguem obter um desempenho igual ou superior se comparados aos dos alunos tradicionais (DONALDSON e GRAHAM, 1999 a e b; KEMBER, 1999; CHRISTIAN, 2000; KASWORM, 2003).

Nosso estudo confirma que para os participantes desta pesquisa, o envolvimento nas atividades propostas pela faculdade ocorre principalmente dentro da sala de aula, pois todos os entrevistados associaram a condição interna de sala de aula umas das mudanças percebidas, corroborando com a literatura que afirma que a sala de aula é o ponto principal para aprendizagem do aluno adulto, que utiliza este espaço de forma diferente dos alunos tradicionais, se envolvendo de forma efetiva nas atividades propostas, aproveitando mais os conhecimentos dos professores, com troca de informações entre colegas e com um propósito definido, o que possibilita direcionar os esforços para atingir seus objetivos (DONALDSON e GRAHAM, 1999b; KASWORM, 2003).

No entanto, no presente estudo, este maior envolvimento no espaço da sala de aula também pode ser explicado devido a estes alunos serem trabalhadores, estudarem em cursos noturnos e estarem vinculados a uma instituição não universitária que não oferece atividades fora do espaço de sala de aula, e não apenas pelo fato de serem adultos (CHAVES, 2003; GATTI Jr e NASCIMENTO, 2004).

Ao buscar entender o papel da sala de aula para os alunos entrevistados constatamos a função da sala de aula como mediadora dos diversos componentes: experiência anterior e biografia pessoal, orientação psicossocial e de valores, cognição dos adultos, ambiente da vida pessoal, resultado da faculdade.

Os entrevistados indicam as estratégias de aula como condição de mudança, o que reafirma que os alunos adultos possuem

preferências específicas: a preferência por estratégias de aprendizagem ativas, como discussões, debates, dramatizações e projetos em grupos, além de disciplinas específicas para sua formação que possibilitem a integração entre aprendizagem acadêmica e vida profissional (ELY,1997; CHRISTIAN, 2000). As estratégias ativas, além de ser uma necessidade do aluno adulto, também é uma característica da educação tecnológica (PEREIRA, 1997).

O aproveitamento da experiência do aluno durante as aulas decorre da experiência enquanto adulto e trabalhador e que é valorizado e explorado pelos professores em suas estratégias de sala de aula. Parece que pode ser explicado em parte também pelo fato do corpo docente ter, em grande parte, experiência no mercado de trabalho, atuando simultaneamente na indústria, o que se mostrou como um fator facilitador desta interação entre os professores e alunos.

Ainda com relação à sala de aula, o conhecimento anterior do aluno é um dos componentes. Nossos dados também fortalecem o pressuposto de que os adultos possuem uma estrutura cognitiva complexa, que permite a conexão de uma nova informação à experiência e conhecimentos anteriores (DONALDSON e GRAHAM, 1999a). Esta confirmação se dá quando os entrevistados afirmam a relação da teoria discutida em sala com sua prática e à possibilidade de utilização imediata dos conhecimentos aprendidos.

Outro item que compõe o conjunto de aspectos presentes na sala de aula se refere ao envolvimento social. Existem duas vertentes antagônicas, mas de mesma importância no que se refere ao impacto sobre as mudanças dos alunos adultos. A primeira é a convivência com um grupo homogêneo, no que se refere à idade e interesses próximos, que proporciona bem-estar e ajuda a vencer a crença de não ser capaz de acompanhar os estudos. A outra é a diversidade, incluindo aqui o contato com diferentes pontos de vistas, posturas, crenças e experiências profissionais, tanto com colegas quanto com professores, que contribuem para

as mudanças, confirmando os estudos que sugerem que o envolvimento do aluno adulto acontece, principalmente, dentro do espaço de sala de aula devido ao envolvimento com professores e colegas como meio de atingir seus objetivos profissionais, crescimento pessoal e outros interesses (TINTO, 1997; KASWORM, 2003), diferentemente dos alunos tradicionais, cujo envolvimento com os colegas acontece também em atividades fora da sala de aula (FIOR, 2003).

Os dados expostos reforçam que a sala de aula é um espaço importante para as mudanças associadas à experiência de formação, porém outros elementos nos mostram que existe um conjunto de condições externas a ela também percebidas como significativas para sua formação. Entre elas estão as condições de responsabilidade da instituição, que envolvem tanto os contatos realizados tanto com professores como com alunos fora do espaço de sala de aula, mas que ocorre dentro do espaço da faculdade, os relatos dos entrevistados sobre os objetivos destes contatos foram vinculados a propósitos acadêmicos, o que confirma uma outra característica do envolvimento do aluno adulto, que mesmo as relações fora do espaço de sala de aula vão além do meramente social e focam principalmente o conteúdo acadêmico ou no seu objetivo pessoal de formação.

No conjunto de aspectos externos à sala de aula, encontramos muitos fatores que não são de responsabilidade direta da instituição, como estrutura de apoio, motivação, clareza de propósito, automonitoramento e experiência profissional. Com relação à estrutura de apoio relatada pelos entrevistados, o retorno aos estudos e a permanência nele acontecem devido ao apoio da família, amigos e trabalho, confirmando o que a literatura apresenta sobre o aluno adulto, que precisa de apoio de familiares, amigos e colegas de trabalho (KASWORM, 2003) como também necessita conciliar os estudos com as obrigações para com a família, trabalho e social (KEMBER, 1999). Resultado semelhante foi constatado no estudo de GATTI JR E NASCIMENTO (2004),

o qual afirma que uma das dificuldades enfrentadas pelo aluno trabalhador é a necessidade de conciliar estudo com trabalho devido à falta de tempo.

Como ressalta Oliveira M.(2004), os adultos trabalham, constituem família, se relacionam amorosamente, aprendem em diferentes dimensões da vida, educam seus filhos, têm projetos individuais e coletivos. Então todas essas características trazem em si potencial para transformações, que se articulam com as experiências acadêmicas.

Principalmente no caso deste estudo, cujos alunos, além de adultos são trabalhadores, conseguir conciliar os mundos do trabalho, da família e da escola é fundamental para seu sucesso ou fracasso; mais uma vez reforça a ideia de que o envolvimento dos alunos adultos é diferente dos tradicionais. Pelo fato de possuírem família e outras obrigações, os estudantes são seletivos em seus envolvimento, questionando-se com relação à prioridade em sua vida entre passar o tempo livre na faculdade ou em atividades com sua família (KASWORM, 2003).

Outro fator importante associado às mudanças, que não é de responsabilidade direta da instituição é a clareza de propósito, citada por vários entrevistados, confirmando que os alunos costumam retornar à faculdade altamente motivados e com uma nitidez de propósito. Esta clareza de propósito pode ser explicada pela maturidade deles, ou seja, uma quantidade maior de experiência e conhecimentos anteriores, tanto de sucessos quanto de fracassos, que permitem aos alunos se concentrarem, aproveitarem e valorizarem o seu processo de formação.

Resultado semelhante foi constatado por Castanho (1989) em estudo realizado com alunos de cursos noturnos. Estes estudantes consideram como condição favorável ao ensino a sua maturidade, responsabilidade, interesse e determinação, que ajudam a conciliar o trabalho e o estudo. Neste sentido, ELY (1997) e CHRISTIAN (2000) destacam as características atribuídas aos

alunos não tradicionais, que explicam os motivos pelos quais obtêm sucesso no ensino superior. Segundo os autores, apesar de seu pouco envolvimento nas atividades oferecidas pelo campus da universidade, estes alunos são determinados, motivados, independentes e dedicados se comparados aos alunos tradicionais.

Um fato relevante é que, para os alunos adultos, a maturidade e o automonitoramento são percebidos como condições para as mudanças, ao passo que estes dois fatores são relatados como mudanças para os alunos tradicionais.

Em suma, ao analisar as condições externas e internas à sala de aula, propiciadoras de mudanças do aluno, nota-se que, entre as condições externas, a maioria não está sob responsabilidade da instituição. Neste estudo, os aspectos sobre os quais a instituição tem envolvimento são, em sua maior parte, internas à sala de aula.

Esses dados reforçam o conhecimento que se tem sobre os processos de envolvimento do aluno adulto trabalhador, cujas experiências mais atuantes na sua formação são oriundas do contexto de sala de aula. Porém deve-se notar que fora dos domínios da instituição, há uma ampla variedade de condições assumidas como propiciadoras de mudanças, ligadas à família, trabalho e amigos.

Apesar de termos reforçado a ideia de que o ensino superior pode ter significativa influência sobre os alunos adultos, entendemos como interessante o aprofundamento através de estudos que permitam a comparação entre alunos de diversas faixas etárias pertencentes a um mesmo contexto de formação.

Bibliografia

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula Os Estudantes Universitários: Sucesso Escolar e Desenvolvimento Pessoal. In Mercuri, Elizabeth; Polydoro, Soely A. J. (orgs). *Estudante Universitário: Características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

- BARDIN, Laurende. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CASTANHO, Maria Eugênia L. M. *Universidade à noite: fim ou começo de jornada?* Campinas, SP: Papirus, 1989.
- CHAVES, Christopher A. *Student Involvement in the Community College Setting*. [ERIC Digest ED 477911], 2003. 6p.
- CHRISTIAN, Maria E. *Traditional Versus Non-Traditional University Students: Does Age Determine Learning?* Dissertação de Mestrado, Abril 2000 [ERIC ED 442 419] 24p.
- DONALDSON, Joe F.; GRAHAM, et. al.. Adult Undergraduate Students: How do they define success? *The Annual Meeting of the American Educational Research Association*. Montreal, Quebec, Canada, Abr. 19-23, 1999b.
- DONALDSON, Joe F.; GRAHAM, Steve. A Model of College Outcomes for Adults. *Adult Education Quarterly*, v.50, n.1, p. 24-40, nov 1999a.
- ELY, Eileen S. *The Non-Traditional Student*. American Association of community Colleges Annual Conference. Anaheim. CA. April 12-15, 1997. 7p.
- FIOR, Camila Alves. *Contribuições das atividades não-obrigatórias na formação do universitário*. Campinas, SP, 2003. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP.
- FLINT, Thomas A. Principles of effectiveness for serving adult learners in higher education. *The Catalyst Carlsbad*. Vol. 31, n. 1, p 3-8, winter 2001. Disponível <http://proquest.umi.com>, acesso em 07/09/05.
- GATTI JÚNIOR, Décio; NASCIMENTO, Sebastião Salvino do. Educação Superior Brasileira: a relação entre ensino superior noturno e trabalhador-estudante. In: SCRIPTORI, Carmen Campoy (org.) *Universidade e Conhecimento: De-*

safios e Perspectivas no Âmbito da Docência, Pesquisa e Gestão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

- KASWORM, Carol. What is Effective Collegiate Involvement for adult undergraduates? 36p. *Symposium What Does Research Suggestion About Effective College Involvement of Adult Undergraduate Students?* April 21, 2003. Chicago, Illinois.
- KEMBER, David. Integrating Part-time Study with Family, Work and Social Obligations. *Studies in Higher Education*, v. 24, n. 1, p. 109-124, 1999
- KENNEN, Estela; LOPEZ, Estela. Finding Alternate Degree Paths for Non-Traditional, NOW-Traditional Studentes. *The Education Digest*, v. 70, n.8, p.31-35, apr 2005
- KUENZER, Acácia Zeneida. Educação Profissional: Categoria para uma Nova Pedagogia do Trabalho. *Boletim Técnico SENAC [online]*, v. 25, n. 2, p. 19-29, mai/ago 1999. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/>>. Acesso em: 07 out. 2004.
- NOLAN, Robert. *Adult Learning*. Arlington. v. 12/13, 4/1, p.36, 2002. Disponível em <http://www.proquest.umi.com> . Acesso em 16 jun. 2005.
- OLIVEIRA, Cristina Ap. Guardiano de. *O Trabalhador-Estudante no Ensino Superior: estudo de uma realidade*. Campinas, SP, 2003. 88p. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC. Campinas, 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa [online]*. São Paulo, v. 30, n.2, p.211-229, mai/ago, 2004. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 24 fev. 2006.
- PASCARELLA, Ernest; TERENCE, Patrick T.. *How College affects students: a third decade of research*. Jossey-Bass, 2005.
- _____. Teorias e Modelos de Mudanças no Estudante Universitário. Tradução de Adriana Farah e Renato de Azevedo

Rezende Neto. *Curso de Especialização em Avaliação a Distância*, Brasília, v. 4, p. 135-191, 1997. Tradução do original Theories and models of students change in college In: How College affects students. Jossey-Bass.

PEREIRA, Paulo César Xavier. A dimensão da História da Técnica para o entendimento da Educação Tecnológica. *Revista Educação & Tecnologia*, Vol. 1, julho 1997. Disponível em: www.ppgte.cefetpr.br/revista. Acesso em: 03 out. 2004.

TINTO, V. Classrooms as communities. Exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, Ohio, v. 68, n.6, 1997, p-599-623.